

Política ES

Política.



Condenado à perda do cargo

O prefeito de Nova Venécia, Wilson Venturim (PP), o Japonês, teve ainda os direitos políticos suspensos por cinco anos. *Página 21*

EDITORA:
ANDRÉIA LOPES
alopes@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8332
agazeta.com.br/politica

gazetapolitica

MEMÓRIAS DE GUERRA

CORPOS DE MILITANTES INCINERADOS EM CAMPOS

Ex-delegado revela que corpos eram levados para uma usina

▲ **MARIANA MONTENEGRO**
mmontenegro@redgazeta.com.br

Após décadas de silêncio, o ex-comandante do Departamento de Ordem Política e Social (Dops) Claudio Guerra revelou o destino de corpos de desaparecidos políticos do período militar: incinerados numa usina de cana em Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro, na década de 1970 e início dos anos 1980.

“Isso me atormentou durante muito tempo porque eu sei que as famílias devem ainda ter até hoje aquela esperança de saber o destino de seus entes queridos. Se eu tive coragem de fazer, eu tenho que ter coragem de assumir os meus erros”, disse ele, em vídeo para a divulgação do livro “Memórias de uma Guerra Suja”.

A obra, de autoria dos jornalistas Marcelo Netto e Rogério Medeiros, traz depoimentos de Guerra sobre os crimes praticados durante a Ditadura Militar. Crimes dos quais ele se diz arrependido.

O ex-delegado, segundo consta no livro, usou a

usina do ex-vice-governador do Rio de Janeiro Heli Ribeiro Gomes. Teriam sido incinerados: João Batista, Joaquim Pires Cerqueira, Ana Rosa Kucinski, Wilson Silva, David Capistrano, João Massena Mello, José Roman, Luiz Ignácio Maranhão Filho, Fernando Augusto Santa Cruz Oliveira e Eduardo Collier Filho. O Tenente Odilon também está na lista.

EVANGÉLICO

Contra Guerra, agora evangélico, pesam hoje acusações de formação de quadrilha, roubo de armas, tráfico de drogas, tortura e homicídios, incluindo o de sua própria mulher. Foi acusado ainda de chefiar grupos de extermínio. Condenado a 42 anos de prisão, ficou preso por 10 anos. Hoje cumpre atividades sociais como pena. Ele também foi intimado, este ano, para prestar depoimento sobre desvio de recursos do dízimo da Assembleia de Deus de Serra-Sede, onde seria tesoureiro.

Na série de entrevistas



Cláudio Guerra: “Isso me atormentou muito”

que deu para o livro, Guerra informou sobre sua “missão de matar”, falou sobre o atentado que comandou à

redação do jornal Estado de São Paulo – para mostrar insatisfação com o processo de abertura política – e de-

talhou como desaparecia com corpos de militantes de esquerda.

Ele conta ainda que o delegado Sérgio Paranhos Fleury – símbolo da linha-dura do regime – teria sido assassinado por ordem dos próprios militares, como queima de arquivo.

Após visita há duas semanas à Usina, se lembrou de mais um corpo levado para lá, de Teixeira Frutuoso, para incineração.

“Ele estava bem machucado e, como era comum perceber nos outros corpos, estava sem unhas, já que utilizavam uma prática chinesa de tortura, enfiando estiletes debaixo das unhas. Seu rosto estava machucado, o tórax estava machucado, dando impressão de ter levado chutes de coturnos ao olhar as roupas. O comentário quando peguei o corpo é o de que teve uma parada cardíaca por causa de um choque elétrico e não voltou da parada cardíaca”.

“Memórias de uma Guerra Suja” deve chegar hoje às livrarias.

Famílias em busca de respostas

DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

▲ As barbaridades praticadas a militantes da esquerda contra o regime militar, reveladas no livro “Memórias de uma guerra suja”, deixaram familiares das vítimas desaparecidas aterrorizadas.

O cineasta Orlando Bonfim Neto, filho do jornalista Orlando Bonfim Junior, que era filiado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) e desapareceu em 1975, frisou que se inicia uma nova tortura, a psicológica, ao tentar saber como o pai foi executado.

“Precisamos desse livro para saber o que houve. Revelações dessa natureza me deixam apreensivo. Quero saber como o meu pai foi morto, mas fico com medo de saber como ele foi torturado antes de ser executado”. (Tiago Félix)

Militantes cobram a Comissão da Verdade

SÃO PAULO

Dezenas de pessoas participaram de um ato pedindo punição para os crimes da ditadura brasileira, no Bairro do Paraíso, zona sul de São Paulo. Eles fizeram uma manifestação, chamada de “Ato pela Memória, Verdade e Justiça”, em frente ao antigo Centro de Operações de Defesa Inter-

na (DOI-CODI), órgão subordinado ao Exército, de inteligência e repressão do governo brasileiro durante a ditadura militar. Hoje, no endereço, funciona o 36º Distrito Policial.

Os manifestantes carregavam cartazes com fotos de presos e desaparecidos políticos e faixas com os dizeres “Brasil, mostra sua

cara”. Os participantes demonstraram estar chocados com as declarações de Cláudio Guerra.

Militantes cobraram que Cláudio Guerra seja ouvido pela Comissão da Verdade e que o governo apure se as declarações dele são verdadeiras e se empenhe mais para descobrir onde estão os restos mortais dos desa-

parecidos políticos.

A irmã de Fernando Augusto Oliveira, que teria sido incinerado neste forno, Rosalina Santa Cruz, disse que a família ficou estarelecida com os detalhes dados por Guerra no livro. Rosalina não descarta a possibilidade de as informações dadas por Guerra serem verdadeiras.



Movimento realizou protestos contra a tortura

AGÊNCIA O GLOBO